



POR LUIZ BERSOU,

DIRETOR DO INSTITUTO ÉPICO DE ADMINISTRAÇÃO
✉: LUIZBERSOU@BCACONSULTORIA.COM.BR

TRANSFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS NA SOCIEDADE E REFLEXOS NAS EMPRESAS

A fala do historiador Gordon S. Wood

O historiador Gordon S. Wood colocou em evidência um fato histórico que ganha muito mais importância nos dias atuais. Desde sua criação pelos fundadores, os Estados Unidos eram, acima de tudo, um conjunto de filosofias, conceitos e ideias que acabou propiciando a grandeza do país. Americano era não obrigatoriamente quem nascesse nos Estados Unidos, mas quem acreditasse e praticasse aquele conjunto de propostas de seus fundadores.

Essa prevalência das ideias impulsionou a caminhada americana até o advento da 2.ª Guerra Mundial. A necessidade de articular poder e condições de produção para enfrentar as nações do Eixo, bem como para contribuir para o armamento dos aliados, criou nos Estados Unidos a substituição do governo pelas propostas dos fundadores para atender à organização e às necessidades do Estado.

O momento histórico justificava esse movimento, mas, desde então, os Estados Unidos deixaram de ser, em muitos aspectos, a nação com a qual tantos imigrantes sonhavam, por ter como características os ideais de liberdade e o livre arbítrio. O governo ficou mais importante do que a nação, tornando-se, dessa forma, sufocante e pedindo primazia à nação. Os Estados Unidos são, hoje, uma nação que diminuiu em relação ao seu passado. Algo parecido acontece no Brasil, porém com uma grande diferença, relativa àquilo em que acreditamos. Será que algum dia acreditamos em alguma coisa?

A conclusão quanto a esse tema sobre mudanças dos países está no fato de que a governança pode alavancar de forma positiva ou negativa uma nação, mas, de qualquer maneira, nunca substitui o poder de soluções e entrega que uma nação livre pode realizar. Nesse sentido, o exemplo americano é marcante.

A fala do historiador Gordon S. Wood aplicada às empresas

Os conceitos pelos quais é a partir de nosso convívio com os clientes que se desenvolve a perpetuidade das relações e a qualidade dos negócios vêm de séculos. Até hoje, em muitos países, clãs familiares conduzem os negócios e os mantêm estáveis ao longo dos anos pela qualidade dos relacionamentos e pela transmissão em família dos valores que governam esses mesmos negócios.

Na medida em que as empresas foram assumindo dimensões maio-

res, acabaram impondo-se desafios de governança e controle. A ação de governar e dominar a empresa ficou mais importante do que a de manter vivos os canais de relacionamentos e estratégias de negócios que foram razão de sucesso em outros tempos.

De qualquer forma, há aqui a analogia que Gordon S. Wood nos apresenta. A prioridade da empresa passa a ser o seu próprio governo e seu conjunto de interesses, e tudo aquilo que é qualidade de relacionamento e desenvolvimento conjunto com os clientes fica naturalmente em segundo plano.

Os rituais de governança e auditorias prevalecem em relação ao conjunto de filosofias, conceitos e ideias que são a razão natural da qualidade dos negócios. O que antes eram fatores de força de uma empresa, aquilo em que o empresário acreditava, agora é passado. Hoje em dia, encontramos cada vez mais empresas cujo público interno – inclusive os vendedores – não sabe no que acreditar.

As empresas ficam, então, menores do que seu potencial de negócios; abrem mão das ideias e filosofias, transformando o **controlar** em uma forma de vida empresarial.

A complexidade do momento presente

O tema que já desenvolvemos em outros textos sobre a complexidade do atual momento será aqui retomado para abordarmos a grande transição que está em curso. A evolução das empresas de suas fases de **Monotonia**, marcada pela gestão simples, descomplicada, com base no que o bom senso resolve, já se foi. Nos tempos de hoje, vivemos a conjugação de fases dos regimes monótonos com os regimes **Complexos**, **Hipercomplexos** e **Caóticos**, tudo isso acontecendo em momentos nos quais é cada vez maior a velocidade dos fenômenos.

Até algum tempo atrás, apenas para citar um único exemplo, a solução fácil de transporte para o Brasil era o caminhão nas estradas e o ônibus nas cidades. Em muito pouco tempo, chegamos a uma situação em que não se pode mais viver sem sistemas logísticos pesados, tanto no transporte de carga quanto no de passageiros. O amadorismo com que as questões foram tratadas no passado nos deixou em estado de choque em termos de infraestrutura e no estado de caos que se instaurou nas cidades.

Surge a seguinte pergunta: qual a razão pela qual as mudanças estão vindo sem que empresas e governos estejam preparados para enfrentá-las? A resposta pode ser muito simples, traduzida em outra pergunta: *as empresas e os governos existem para servirem a si mesmos ou para servirem aos mercados e às sociedades a que se propuseram servir?* Se existem para servir a si mesmas, nunca vão enxergar em tempo mudanças mais sofisticadas e de maior risco que ocorrem nos cenários. Vemos, então, que saltos de visão se tornam cada vez mais necessários.

Os riscos do momento presente

O Brasil é, no momento presente, um país cujo único planejamento estratégico existente é o de ganhar as eleições presidenciais de 2014. Não existem outros planos; tudo o mais é relegado a um âmbito muito pontual e menor. Nessa situação de risco, é comum que as empresas apliquem mais atenção e recursos à sua própria governança.

Dessa forma, as cadeias e os campos de valor recebem menos valores para sua própria alimentação, transformação e multiplicação em novos valores. Tudo encolhe. Isso se dá porque cada um pensa muito mais em si, de forma própria, e pretende ir para um destino diferente. Essa é a mola propulsora das crises de confiança que têm afetado tantas economias.

Mais do que nunca, precisamos retornar às questões que Gordon S. Wood apresentou: quais são os fundamentos que vão dar perpetuidade às nossas empresas? Quais são os fundamentos que vão unir nossas

mentes? Como o valor desses pensamentos pode galvanizar os clientes? De que forma nossos colaboradores estarão conosco por valorizar nossos fundamentos? De que maneira o conjunto das ideias e sua sustentação é mais eficaz do que todo o conjunto de controles que se possa colocar a serviço de uma empresa? E mais: de que forma esse esforço pode ser fator de aglutinação e direcionamento entre empresas?

O Pensamento Estratégico e o conjunto dos temas Visão, Missão, Atributos e Valores

Em recente encontro com gestores de uma empresa, percebemos que as referências ligadas aos temas Visão, Missão, Atributos e Valores, tais como propostos em sua origem, não tinham nada a ver com o que acontece no dia a dia e na dinâmica atual dessa empresa. Os cenários foram se alterando, assim como aconteceu com o mercado, e de repente a empresa tinha mudado para pior. As propostas originais, de alto valor, acabaram perdendo-se. Esse é um dos inúmeros exemplos que detectamos a todo momento, de como valores de filosofia, conceitos e ideias dão valor à empresa, como deu valor aos Estados Unidos no passado. Por outro lado, esse conjunto pode se perder se não for cuidado com a devida atenção. O grande risco aqui é o de sempre: as transformações estão em curso sem que sejam notadas. Ao perdemos nosso sentido de visão e valores, deixamos de dispor de filtros de análise para o que está acontecendo. É uma questão que temos de resolver. ■



XV FIMAI

Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade

Dias 05, 06 e 07 de Novembro de 2013
Expo Center Norte - Pavilhão Azul - São Paulo - SP - Brasil



Visitação Gratuita:

Visite a XV FIMAI e fique por dentro do que há de melhor e mais avançado no setor de meio ambiente industrial e Sustentabilidade em nível mundial.

FIMAI - Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade
Excelente oportunidade para exposição e conhecimento sobre os serviços, produtos e bens ambientais disponíveis no Brasil e no mundo.

Estas são as principais características que transformam a XV FIMAI em um centro gerador de experiências e de negócios importantes.

Novo Horário
13:00 às 20:00hs

Mais Informações: 0800 77 01 449

Realização:



Organização:



Eventos Paralelos:



Local:



Afiliação:



Parceiro:



Patrocínio:



O maior evento de meio ambiente industrial realizado
100% por brasileiros

Participe do maior evento da América Latina
no setor de meio ambiente industrial e Sustentabilidade

www.fimai.com.br

O BCB
compensa as emissões de
CO₂ deste evento